

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Novembro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 478

1.º DE DEZEMBRO

FOI há 332 anos, e o feito glorioso dos conjurados de 1640 perdurará na memória de todos os portugueses, a servir de exemplo de vigoroso patriotismo a apontar às gerações vindouras a coragem e a dignidade da Raça Lusã.

Não se trata, agora, ao recordar Os Bravos da Restauração, de forjar antipatias, e muito menos ódios com povos que são hoje nossos amigos. O que importa—isso sim—é que a mocidade de hoje compreenda bem a lição do passado heróico que se herdou, não se comprou, e jamais se venderá.

Tal como em 1640 sempre que a unidade da Pátria Portuguesa esteja em perigo, que seja dito e ouvido com coragem o grito de VIVA PORTUGAL.

OS BOMBEIROS

terão o seu Quartel

A notícia correu célere; a construção do Palácio de Justiça de Figueiró dos Vinhos, obriga a demolição da sala de convívio e garagem dos Bombeiros.

É óbvio que Bombeiros não poderiam ficar na rua. O Sr. Presidente da Câmara, em prosseguimento das diligências efectuadas pelo seu antecessor, não poderia de forma alguma menosprezar os interesses e direitos da humanitária corporação. A verdade é, que, não só, não os esqueceu, mas antes se esforça por os zelar.

Realmente verifica-se, com muito agrado da população, que o Município, seguindo a mesma linha de rumo que vem da Câmara anterior, está atenta aos problemas mais prementes dos Bombeiros Voluntários, reconhecendo em absoluto que eles são indispensáveis à eficiente segurança do concelho, no respeitante a pessoas e haveres.

A Sede dos Bombeiros, cuja construção custou muitos sacrifícios, foi forçosamente, uma obra de recurso. Uma corporação de Bombeiros, exige hoje, um Quartel condigno, com casa de instrução e parada, além de outras dependências e também de uma garagem a contar com o futuro.

Ainda não está escolhido o local de construção do novo quartel. Esperamos no entanto, poder anunciá-lo brevemente.

Para já, uma realidade: Figueiró dos Vinhos terá em breve as suas casas que há muitos anos necessitava—Palácio de Justiça e Quartel dos Bombeiros.

LICENCIATURAS FEMININAS

A mulher Portuguesa, vai, felizmente, de dia para dia, libertando-se de velhos e anacrónicos preconceitos, para ascender ao lugar que lhe compete na valorização da Nação.

As Nações aferem o seu valor, especialmente, pelo nível intelectual dos seus habitantes, e não está em causa, neste aspecto, a diferenciação de sexos.

Quebradas as algemas do *parece mal* que impunha à mulher portuguesa um restrito número de profissões, ela tem demonstrado que é possuidora de talentos ao mais alto nível, os quais lhes têm proporcionado o direito ao desempenho dos mais elevados cargos da vida pública e privada com assinalada competência, e, até com raro sentido das realidades do presente.

Vêm estas considerações a propósito de três licenciaturas femininas que hoje temos o prazer de noticiar.

Referem-se elas (as notícias) a três gentis meninas, (que nos perdoe a senhoriaidade do seu saber) que no alvor da terceira década das suas existências conseguiram brindar seus pais com a alegria jubilar que constitui sempre a formatura de um filho.

Por outro lado, não é menos verdade, e aqui o desejamos registar, que estas jovens de quem hoje falamos, são um exemplo de tenacidade que poderá ser muito útil a certos sectores da juventude dos nossos dias, que se evidencia pela inconstância ou derivações das suas ideias sem conseguir encontrar o rumo certo que as sua generosidade e limpidez de carácter merecem.

DR.ª HERMÍNIA VIDIGAL LACERDA

No dia 13 do mês corrente, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, concluiu o seu curso com a elevada classificação de 16 valores e muito brilhantismo, a nossa distinta conterrânea Senhora Dr.ª Hermínia Amélia Vidigal Amaro Lacerda.

A jovem licenciada, que durante o decorrer do seu curso revelou excepcionais qualidades de trabalho postas ao serviço de uma inteligência privilegiada, é filha extremosíssima da Senhora D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, distinta professora da Escola Secundária da Câmara Municipal, e Directora Técnica e proprietária da Farmácia Vidigal nesta vila, e do nosso querido amigo Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda, ilustre Advogado e Notário nesta comarca.

O conhecimento geral da ascensional carreira académica da novel médica, é condição base e fazêo suficiente para que estejamos à vontade perante os laços familiares e de amizade que nos ligam à distinta família, ao fazermos aqui justas referências à personalidade da Dr.ª Hermínia Vidigal Lacerda, que felicitamos sincera e efusivamente, desejando-lhe as maiores venturas na vida profissional, que as suas excelsas virtudes bem merecem.

Nesta hora de júbilo de seus Ex.mos pais e ainda seu venerando avô Senhor António Antunes Amaro, a todos englobamos nas nossas felicitações.

DR.ª EMA RODRIGUES FERNANDES DAS NEVES

Em 30 de Outubro do ano corrente na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu o seu curso a Senhora Dr.ª Ema Rodrigues Fernandes das Neves.

A nova Advogada que se licenciou com elevada classificação, é filha querida da Senhora D. Ema David Rodrigues Fernandes das Neves e do Senhor Dr. Serafim Fernandes das Neves, meritíssimo Juiz—Corregedor em Lisboa, natural da freguesia da Graça, vizinho concelho de Pedregão Grande.

Revelando sempre excelentes qualidades de trabalho e excepcional sentido de clara percepção, conseguiu que os êxitos da sua vida académica fossem ininterruptos.

O «Norte do Distrito» apeteceu-lhe uma carreira de jurista brilhante, apresenta-lhe sinceras felicitações extensivas a seus extremos pais.

ENGENHEIRA MARIA ANTONIETA PARDAL ANTUNES

Concluiu recentemente o seu curso de Engenharia Electrotécnica, a Senhora Engenheira Maria Antonieta Pardal Antunes, filha amantíssima da Senhora D. Isabel Delfina Pardal Antunes, distinta professora oficial do ensino primário, e do nosso conterrâneo e amigo Senhor David Soares Antunes, considerado tesoureiro da fazenda pública em Setúbal.

A jovem Engenheira que conta apenas 23 anos foi sempre aluna distinta, encerrando o seu curso geral dos liceus com o Prémio Nacional, conforme, ao tempo, o nosso jornal teve o prazer de relatar.

Desejamos-lhe na vida prática a continuação dos êxitos escolares, ao mesmo tempo que felicitamos a Engenheira Pardal Antunes e seus Ex.mos pais.

POLICIAMENTO RURAL

Graças à vigilância valiosa da prestigiada corporação que é a Guarda Nacional Republicana, e às companhas de alfabetização promovidas pelos Governos nos últimos anos, é muito natural que, (especialmente nos meios rurais) tenha baixado o índice de criminalidade, principalmente no respeitante a homicídios.

Há no entanto outros crimes que se praticam por falta de uma outra vigilância mais apertada, impossível de praticar pela G. N. R. devido ao reduzido efectivo dos seus quadros, em relação às necessidades rurais, crimes que só ficam impunes pela dificuldade proveniente do desconhecimento dos caracteres dos vários indivíduos no restrito núcleo de uma povoação que só lhe é possível visitar de passagem, com largos interregnos.

Porque o vocábulo fere os tímpanos dos ouvidos mais empedernidos, não queríamos chamar pelo verdadeiro nome, aquilo que se está a passar por esses montes e povoados que nos rodeiam. Mas que havemos nós de chamar à falta de respeito pela propriedade alheia, que se está a generalizar por essas serranias e vales, senão *vandalismo*?

Como havemos de classificar a acção perniciosa de indivíduos que, protegidos pela escuridão da noite, arrancam eucaliptos, mudam marcos, roubam fruta, inutilizam ou destroem aquilo que tantas canseiras e despesas deu a cultivar e construir?

O cabo de ordens, que não é remunerado nem isento de quaisquer impostos, é geralmente recolhido de entre os homens bons da povoação, e presta valiosos

serviços à administração concelhia. É, por isso digno da admiração e do respeito de todos. No entanto as populações precisam e reclamam mais do que esses valiosos serviços. Precisam da protecção das pessoas e haveres.

Essa protecção só poderá ser pedida ou exigida a quem tenha uma profissão devidamente remunerada para a executar.

Parece-nos que, um corpo auxiliar rural, ligado à G. N. R. mais junto das populações, poderá prestar relevantes serviços à moralização de costumes e economia da Nação.

NOTA—Depois de escritas, compostas e prontas a entrar na máquina estas linhas, detectou a G. N. R. desta vila um grupo (será este o verdadeiro nome?) que se entretinha, ao princípio da noite do último domingo, a forçar as portas de automóveis estacionados.

Por ironia do destino também foi contemplado pela rapinagem o autor deste escrito.

Os componentes do grupo (?) que são do outro lado do rio, (de fora do Distrito) pela maneira como agiram e reagiram, dão a impressão de serem delinquentes primários. Pela sua idade de plena adolescência, merecem ser vigiados para que não entrem definitivamente na senda do crime. F. P.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Com o despacho do Ministro das Finanças e da Economia, que constituiu um grupo de trabalho com o objectivo de, no prazo de três meses, apresentar um sistema de crédito agrícola revisto e que corresponde às necessidades actuais do sector parecem abrir-se novas perspectivas de crédito para a lavoura metropolitana. Para assegurar a efectividade do prazo, os funcionários designados para o efeito serão ocupados em tempo integral.

No referido despacho, o Sr. Dr. Cotta Dias, depois de salientar a indispensável inserção do crédito numa política de conjunto para o sector agrícola, refere-se à sustentação de preços afirmando:

«O valor sócio-económico de algumas culturas, a ideia de subsistência autónoma que domina outras, com a necessidade de garantir rentabilidade a explorações que substituam importação de produtos, são, entre outras, razões plenamente justificativas da sustentação de preços

A Página 3

A Oliveira Tamana e a Solidão

Em plena Serra rude e desabitada,
Vive, triste, no meio de silvas, fetos,
Moitas, sargaços, tojos e abetos,
Uma jovem oliveira isolada

Pode origem sua ser explicada
Sem outros cuidados, carinhos, afectos
Que beijos de passarinhos e insectos,
Condoídos de sua vida desolada?

Era Outono e a esbelta menina
Adornou-se com brincos de esmeralda
Que não-de ser perlas negras—é sua balda

Chorou a solidão da triste bimbina
E, no meu coração, a dor nascia
Dela irmãs não ter a doce companhia.

José Rodrigues Dias

Abetos—Este termo significa pinheiros do Norte da Europa mas a rima forçou-o na poesia, a significar pinheiros do Sul da mesma parte do Murdo que são de espécie diferente.
Balda—sina, sorte, destino.

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU
Frigorífico, Televisor ou Rádio
ou a sua **Máquina de Lavar**
Louça ou Roupa, etc.

Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
Rádios a 120\$00
Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE
daquilo que afirmamos visitando-nos
na **Ourivesaria Lourenço**

Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

Aldeia de Ana de Avis da, com logradouros.
Casa de habitação Aceitam-se ofertas,
Bom local, À Beira da estrada, Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Vale a pena cultivar MILHO?

O milho é uma cultura tradicional de numerosas regiões, sobretudo no Norte e Centro do País. Em certas zonas, como a do Noroeste, assumiu um carácter verdadeiramente dominante.

Antes da generalização do consumo do pão de trigo, a *boroa* de milho constituía a base da alimentação das populações; as rendas eram pagas aos senhores em medidas daquele cereal; os animais de produção e de trabalho eram alimentados não apenas com o grão, mas também com a parte verde das plantas. A mão-de-obra era muito abundante, e por isso todos os trabalhos, da sementeira à malha, se executavam com facilidade.

As produções eram bastante altas, pois a cultura fazia-se em lameiros e terras fundas, bem estrumadas e bem regadas. Mesmo o milho de sequeiro dava, nalguns locais, produções compensadoras. De há alguns anos a es-

ta parte a situação modificou-se. Em primeiro lugar, o consumo de pão de trigo aumentou, reduzindo a procura do milho: depois, o custo da mão-de-obra subiu consideravelmente; os animais de trabalho foram em muitos lugares substituídos pela máquina, e daí resultaram três efeitos: dificuldades no trabalho da terra pelos processos tradicionais, menor procura de milho, folhas e bandeiras, para alimentar os animais, menos estrume para as terras; finalmente, a mão-de-obra, além de encarecer ainda mais, começou a faltar, devido à emigração, ao mesmo tempo que muitos caseiros e rendeiros entregavam as terras aos senhores.

Perante este conjunto de circunstâncias, muita gente pensou que já não valia a pena cultivar o milho.

Mas isso não é verdade, pois este cereal é uma das culturas mais valiosas do nosso país.

- Que devemos fazer, então?
- Modernizar o cultivo.
- Para isso torna-se necessário:
- Usar plantas mais produtivas.

O MILHO HÍBRIDO

O emprego dos milhos híbridos, generalizado em muitos países depois da guerra, tornou possível essa modernização. Mas para isso foi necessário transformar completamente os processos tradicionais, de cultivo, de forma que a produção fosse compensadora. Efectivamente, os agricultores tiveram necessidade de:

—Adquirir, todos os anos, novas sementes, em vez de utilizar semente de produção própria.

—Adubar e estrumar, convenientemente, pois os milhos híbridos são muito exigentes.

— Distribuir as sementes, na quantidade adequada e em condições determinadas de profundidade, espaçamento, etc.

— Utilizar equipamento apropriado, o qual, para compensar o preço, muitas vezes elevado, tem de realizar trabalho em maiores áreas, com terreno convenientemente preparado e nivelado para o trabalho de máquinas.

Nas regiões de pequenas propriedades, é preciso que os vizinhos recorram à utilização da maquinaria em comum, sistematizando convenientemente as estremas dos prédios, para o tra-

balho ser todo seguido. — escolher variedades cujo ciclo vegetativo se adapte às condições locais.

Dos países europeus produtores de milho, Portugal e a Itália compartilham a possibilidade de cultivar variedades com ciclo biológico largo, isto é, com mais de 130 e até 160 dias de desenvolvimento desde a nascença até à maturidade fisiológica; isto é, por vezes, uma vantagem em relação, por exemplo, ao sul da França e da Espanha, em que a aridez do clima obriga a cultivar milhos sensivelmente mais precoces; à França atlântica, pela oceanidade do clima; e aos países da Europa Central, dado o seu clima continental.

Por todas as razões indicadas, e muitas outras que indicaremos aos lavradores, vale a pena cultivar milho! O que é preciso é fazê-lo de forma moderna. Para isso, iremos indicando aqui algumas normas nacionais de cultivo.

Os lavradores interessados podem recorrer sempre que o desejem à orientação dos Serviços Agrícolas Oficiais das respectivas regiões, que sempre os auxiliarão.

IN «RAIZ»

Padaria Santa Isabel Soalheira

Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto.

aluga-se

Tratar com *Albano David*
29 Square des Alpes
78310 MAUREPAS—FRANCE
TELEF. 46 28 771

AGENTE DE SEGUROS

Lídia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos
Telefone 42129

A Prevenção deve começar em casa OS GOLPES

Os golpes são um tipo de lesão muito frequente em casa. Podem ser de diferentes formas e tamanhos, conforme sejam feitos por objectos cortantes ou perfurantes.

Os objectos cortantes podem causar duas classes de golpes: de bordos rectos ou de bordos irregulares, sendo estes últimos, juntamente com as perfurações, que representam maior perigo de lesão grave porque nos bordos irregulares da pele se escondem micróbios que provocam infecções. Nos golpes de bordos rectos grande parte dos micróbios que se encontram no objecto causador da lesão é expulsa pelo fluxo de sangue que sai da ferida ou é eliminada ao fazer o curativo.

Para evitar estes acidentes, é conveniente ter em atenção:

Para abrir as latas de alimentos em conserva empregue sempre um abre-latas moderno e em boas condições que não deixe bordos irregulares. Corte completamente a tampa. Não a dobre para cima.

Varra imediatamente os vidros partidos. Nunca recolha os pedaços com as mãos. Um pedaço de papel humedecido recolherá de forma segura os pedaços mais pequenos.

O número de lesões causadas por partes de vidros aumenta, dado que também aumenta o uso destas portas. A colocação estratégica dos móveis pode evitar que as crianças se lancem contra as portas de vidro.

PADARIA Vende-se EM CABAÇOS

edifício próprio, com grande quintal.

De Janeiro a Agosto teve a seguinte cozedura: 36 500 Kg de 1.ª e 68 500 Kg de 2.ª

Recebe propostas Raul Assunção Figueiró dos Vinhos
Ou Joaquim da Conceição Silva Salaborda Nova — Vila Facaia

RAMA DE EUCALIPTO
COMPRA-SE DE CORTE OU LIMPEZA
Resposta para SEROL — Azinhaga do Ribatejo — Telefone 79146

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFITARIA



SANTA LUZIA

O MELHOR PÃO DE LÓ
(MARCA REGISTRADA N.º 116 545)

de **A. C. Campos** Telefone 42 129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aproveita o que não presta saberás o que te é preciso

(Continuação do número anterior)

As rendas, assim obtidas, seriam destinadas a formar o Fundo de conservação do imóvel onde os referidos Serviços se encontram instalados.

Afinal, é o que o Estado e as Câmaras Municipais fazem quando têm Serviços seus instalados em edifícios particulares, rendas que, nalguns casos, são elevadas.

b) Para conservação dos edifícios escolares, os pais e os encarregados de educação deviam colar e inutilizar, na guia de admissão de seus filhos e educandos à primeira matrícula ou, no acto da renovação desta, nas Escolas oficiais, uma propina de importância a estipular pelo Ministério da Educação Nacional. Tenho, para mim, que nem os pais nem os encarregados de educação deixariam, dada a sua nobre finalidade, de pagar, de boa mente, a propina e de considerar gratuito o ensino primário oficial embora o não seja cem mas noventa e nove e meio por cento porquanto os alunos precisam de livros, cadernos, lápis e outros artigos escolares que os responsáveis pela sua educação lhes têm de comprar quando as Caixas Escolares os não podem fornecer a todos os alunos mas, apenas, aos mais pobres. Onde o ensino primário não é gratuito mas, sim, bem pago e nos Colégios particulares nos quais um aluno da primeira classe paga, de mensalidade, mais ou menos, 250 escudos, ou sejam, 2 contos e meio nos 10 meses lectivos. A mensalidade vai subindo com as classes.

Em face disto, podemos deixar de considerar o ensino primário oficial gratuito só porque cada aluno pagou, por exemplo, uma propina anual de 5\$00, ou seja, 1 centavo e 6 milavos por cada um dos 300 dias lectivos, menos que o preço de 1 cigarro barato que custa mais ou menos 2 tostões. E, dados que o número de alunos matriculados nas Escolas Primárias Oficiais tem aumentado, felizmente, de tal maneira a passos agigantados que se aproxima do milhão na Metrópole, é claro, bastava uma simples multiplicação para que o seu produto nos indicasse que o rendimento anual das propinas atinjiria, aproximadamente, a importância de 5 mil contos, destinada, cada ano, a reparação e conservação de edifícios escolares existentes nas áreas de concelhos pobres como, por exemplo, o nosso.

Para me certificar das possibilidades que as medidas das plataformas, unidas uma à outra e ao mesmo nível, pudessem oferecer para a construção da moradia a que me referi, no início destas palavras, subi a elas para medi-las a passos:

- Plataforma maior:
 - Comprimento 14 passos=
 - = a 8m (mais ou menos)
 - Largura 7 passos=
 - = a 5m (idem)
- Plataforma menor:
 - Comprimento 7 passos=
 - = a 5m (idem)
 - Largura 4 passos=
 - = a 3m (idem).

Superfície das duas plataformas: 55 m².

Esta superfície será suficiente para sobre ela erigir a moradia pequena e modesta que proponho para ser habitada por uma família com aqueles atributos?

Só a Câmara Municipal pode, por intermédio dos seus Serviços Técnicos, pronunciar-se com a

necessária segurança. Da minha parte, confesso, sinceramente, que desejava e, de certo, todos os Figueiroenses que a casa, cuja construção sugiro, pudesse passar de simples e inútil sonho que o despertar da madrugada desfaz em fumo invisível para realidade concreta, visível, na forma, tamanho e cor, a nossos olhos, sensível ao nosso sentido táctil e motivo de aplauso e agradecimento da nossa alma. E' que, assim, a obra que, depois de ter prestado prestimosos serviços, embora incompletos, à Nossa Terra, se encontra abandonada, em desuso, ainda poderá vir, de novo, a prestá-los ao mesmo tempo que o comartelo do Tempo é impedido de levar a cabo a sua obra demontada e demolidora. E poderíamos nós, Figueiroenses, ficar indiferentes a essa domolição e vencidos qual o macaco que, naufragando, não, reage e se limita a cruzar as mãos sobre a cabeça deixando-se ir, assim, para o fundo do abismo onde encontra a morte? E como a Filosofia ainda não conseguiu provar se as coisas têm ou não alma, o velho depósito, no caso afirmativo, não poderia deixar de sofrer e chorar a seu destino impiedoso e a ingratidão dos homens.

A minha esperança de que as coisas se vão passar não assim mas em sentido oposto é grande porque a digna e dinâmica Câmara Municipal do nosso concelho providenciará, embora não tenha credencial sua para o afirmar, no sentido de que nem os Figueiroenses tenham razão para lamentações nem o velho depósito para sofrer e chorar.

E' claro que a obra não poderá ser realizada sem que a Economia seja ouvida e, no caso da sua opinião ser desfavorável, o seu destino está marcado—o lançamento na vala comum onde se sepultam todas as obras que, economicamente, não têm defesa, considerando como tais tanto as obras de interesse material como espiritual.

Depois dos meus botões terem tomado conhecimento destas considerações e feito o seu próprio juízo a respeito delas, prossegui no meu passeio que não pude prolongar até ao Pinhal do Araújo, como era minha intenção, porque, por alturas do Caramelleiro, o Tempo pôs-se a fazer caretas muito feias e a prometer chuva a cântaros e eu, ao contrário daquele russo de 167 anos que vive lá para os lados do Cáucaso, não me atrevi a de-frontá-lo. Mas há uma razão que, a meu ver, explica a diferença existente nos dois comportamentos: o meu e o do russo. E' que este investe contra o temporal armado de gorro, fato de peles de urso ou de outros mamíferos peludos e botas de guerra e eu, para investimento idêntico, tinha, como armadura, um fato misto de lã e algodão e uns sapatos finos mais próprios para passeios de Verão em avenidas do que para calcorrear no Inverno estrada aberta em montanhas.

Conclusão—o meu passeio, que foi planeado para ter, pelo menos, cinco quilómetros, ficou reduzido, apenas, a três. Foi pouco porque nós, os humanos, quanto mais velhos somos mais necessidade temos de caminhar a pé para desferrujar as pernas porque a ferrugem poupa (e ainda bem) a juventude e ataca, impiedosamente, a velhice tal qual os cogumelos que atacam as árvores velhas, decrepitas e condenadas à morte e não se atrevem com a Juventude arbó-

ESTOFOS de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS
Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos
Orçamentos Grátis

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva —
Rua Major Neutel de Abreu —
Figueiró dos Vinhos.

rlas.
Todavia, devo declarar que a ferrugem não ganhou a partida porque, se no passeio ao Caramelleiro, referido acima, percorri apenas 3 quilómetros, no dia seguinte, ao Senhor Bom Jesus da Sobreira, calcorreei 7 porque o prolonguei para além da Serra das Bairradas.

Tinha de ser assim para poder dar cumprimento à lei da compensação e não para aplicação da pena de Talião: «ferro com ferro e dente com dente» porquanto o meu sentimento de amor à reconciliação, à ordem e a paz não a aprovava nem se dispunha a atacar a ferrugem com arma igual—a ferrugem. Mas do que não estava dispensado era de cumprir o dever natural, sancionado pela Lei de Deus e dos homens, de defesa própria. Foi, embora com grande arrelia da ferrugem, o que fiz com o percurso de 7 quilómetros.

Para terminar, resta-me, apenas, dar à ferrugem um conselho que me parece ser muito avisado para lhe poupar desaires: que seja mais humana e deixe em descanso quem a não deseja conhecer quanto mais aturar-lhe as durezas impertinentes e dolorosas. A'men.

José Rodrigues Dias

ARTOLOGIA DE POETAS

A ALDEIA

Eu gosto das aldeias sossegadas, com o seu aspecto calmo e pastoril, erguidas nas colinas azuladas, mais frescas que as manhãs de Abril

Pelas tardes das eiras, como eu gosto de sentir a sua vida activa e sã! Vê-las na luz dolente do Sol-posto, e nas suaves tintas da manhã...

As crianças do campo, ao amoroso calor do dia, folgam seminuas, e exala-se um sabor misterioso da agreste solidão das suas ruas.

Alegrem as paisagens as crianças mais cheias de murmúrios de que um ninho e elevam-nos às coisas simples, mansas do fundo, as brancas velas de um moinho.

Pelas noites de Estio ouvem-se os raios zumirem suas notas sibilantes... e mistura-se o uivar dos cães distantes com o cântico metálico dos galos.

Gomes Leal

CRÉDITO AGRÍCOLA

Da Página 1

em diversos sectores da nossa agricultura.

Cumpra, todavia, sublinhar que a preocupação indicada de modo algum legitima que se conceba ou estuture qualquer espécie de crédito agrícola como intervenção de carácter estrita ou predominantemente social. Tal intervenção seria tão errada como injusta já que em vez de se querer, ou admitir, apoiar a manutenção de empresas antieconómicas, o que rigorosamente se tem em vista é conceder às empresas agrícolas condições de trabalho e exploração normais que não as inferiorize relativamente às restantes actividades económicas.

O Ministro das Finanças e da Economia observa, por outro lado, que o crédito agrícola deverá ser adequado, pelo seu volume, prazo e custo, não só às carências de investimento das empresas, mas também às suas necessidades em capital circulante.

Tudo isto impõe que os esquemas de crédito agrícola, vigentes entre nós, se revejam e aperfe-

çoem, é sublinhado ainda no despacho exarado pelo Sr. Dr. Cotta Dias, que acrescenta: «Os aspectos institucionais—desde as caixas de crédito agrícola até aos institutos públicos, organismos de coordenação económica, «fundos», serviços e empresas públicas ou para-públicas que se ocupam do financiamento agro-pecuário—carecem de ser reexaminados em profundidade, gizando-se um aparelho creditício capaz de responder às necessidades urgentes do País neste domínio.

No que toca aos regimes—compreendendo tanto o tipo dos empreendimentos a financiar e os requisitos técnicos, económicos e financeiros de que se deve depender o apoio a facultar-lhes como o estatuto (nomeadamente no que respeita a prazos, garantias e juros) das operações que nesse âmbito se realizem—; igualmente se impõe reequacionar a generalidade dos problemas, procurando inclusivamente com a intervenção do Estado, soluções que permitam harmonizar os esquemas de Crédito com as necessidades e possibilidades reais de agricultura portuguesa».

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE||
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO
O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

FESTAS DA FEIRA

Embora tardiamente contra sua vontade, a Comissão de Festas tem o prazer de apresentar publicamente o resultado do esforço de alguns e a generosidade de muitos.

A demora nesta apresentação tem a sua justificação no facto de só nas últimas semanas se ter conseguido liquidar algumas contas.

Pela primeira vez, no já largo historial das tradicionais festas, o produto líquido é distribuído por quatro instituições.

Sem menosprezar o valioso auxílio dado às festas por todas as entidades beneficiadas, continua a justificar-se, por muitos e variados motivos a que os Bom-

beiros merecem bem a quota parte dos lucros que lhes foi atribuída.

Basta pensarmos no elevado custo do material de ataque ao fogo, no altruísmo da Obra, e no papel que desempenha ao serviço da segurança de todos nós.

A demonstração de que mais uma vez valeu a pena sofrer o amargo de algumas críticas destrutivas e lutar contra o desencorajamento de minorias irresponsáveis, assinada pelo tesoureiro, aí vai na aparente frieza dos números, frieza que dentro de si alberga o calor irradiante das obras que, por humanitárias, são forçosamente belas.

Mapa de Receita e Despesa

RECEITA	DESPESA
Bilhetes do Riquie de Patinagem 53 290\$00	Espectáculos (Programa de variedades Ranchos Folclóricos, Conjuntos Musicais, etc.) 23 400\$00
Jogo de Futebol 1 073\$20	Fogo de artifício 3 814\$00
Bailes realizados nos dias 27, 28 e 29 3 641\$50	Despesa com transportes de Ranchos Folclóricos, Majorettes, Grupo de Futebol de Alcanena e Artistas da Figueira da Foz 4 400\$00
Bar Principal 30 692\$80	Aluguer da Apar. Sonora 2 500\$00
Bar das Sardinhas 6 225\$60	Compra da Flor 85\$60
Bilhares 336\$00	Fornecimento de comida para os bares 10 636\$90
Distribuição da Flor 1 437\$00	Fornecimento de bebidas para os bares 14 107\$90
Painéis de Propaganda 14 800\$00	Compra e aluguer de loiças 1 271\$40
Publicidade sonora 600\$00	Compra de alumínio 745\$20
Sorteio da porca, oferecida pelo Ex.º Sr. José Simões de Abreu 10 000\$00	Guarda Nacional Repub. 2 014\$00
Leilões de Bolos 150\$00	Tipografias e Publicidade 4 135\$80
Leilões de Perús 320\$00	Materiais e pessoal na montagem do palco e das barracas 1 745\$30
Bar no campo de Futebol 1 125\$10	Deslocações em serviço 837\$80
Barraca das Pannels 1 950\$00	Impostos diversos 1 559\$00
Barraca da Conferência 2 810\$80	Multa aplicada pela Reparação de Finanças 1 600\$00
Dávias diversas 2 072\$20	Selos, material de expediente e telefonemas 469\$00
	Pessoal remunerado em serviço (cozinheiras, ajudantes, etc.) 2 850\$00
	Despesas com jantares do pessoal do fogo de artifício 200\$00
	Lucro líquido 54 153\$90
	130 524\$90
Percentagens entregues às Associações abaixo indicadas:	
A. Bomb. Voluntários-55% 29 784\$00	
Associação Desportiva-15% 8 123\$00	
Filarmonia Figueir. - 15% 8 123\$00	
C. S. Vicente Paulo - 15% 8 123\$00	
	54 153\$90

Pela Comissão de Festas
O Tesoureiro,
Fernando dos S. Conceição

Jantar de confraternização

Elementos do Corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, esses homens corajosos e altruístas, que estão sempre prontos a oferecer o melhor de si próprios em defesa do seu semelhante, mantendo uma tradição algumas vezes interrompida, organizaram este ano também o seu jantar de confraternização.

Tem para eles um valor extraordinário, esses momentos de convívio longe das línguas de fogo e perdas labaredas que unem mais os sentimentos de amizade.

Fizeram questão de ter junto deles e do comandante Telhada, pelo que os convidaram, elementos da Direcção, o vice-presidente da Assembleia-Geral Sr. Dr. Henrique Lacerda e o presidente da Câmara, Sr. José Simões de Abreu.

No final da reunião, usou da palavra em primeiro lugar o vice-presidente da Direcção Sr. Fernando Simões Pires, que representava também o presidente Sr. José Guerreiro Machado.

Depois de agradecer o convite, manifestou a opinião de que algo estava errado: Deviam, antes, serem os bombeiros os homenageados, mas por todos os figueiroenses.

O Sr. Vítor Camozas falou em seguida para pôr em destaque a nobreza da missão dos Bombeiros, e desempenhar-se da missão que lhe foi confiada pelos Bombeiros de Barcelos, de entregar uma reprodução em miniatura do monumento ao Bombeiro existente naquela cidade. A seu pedido, a interessante lembrança foi entregue pelo Sr. Presidente da Câmara ao Comandante Telhada perante uma grande ovação.

Encerrou a série de discursos o Sr. José Simões de Abreu que depois de agradecer o convite que lhe fora feito para tomar parte naquele jantar, apoiando as palavras do vice-presidente da Direcção, declarou que os Bom-

Vila Facaia continua a ser visitada pelos seus filhos, que já há dezenas de anos não apareciam para abraçarem os seus entes queridos e ainda os seus bons amigos.

Sem dúvida alguma, as pessoas que nasceram no seu torrão natal, ficaram surpreendidos com o progresso que atingiu esta freguesia nestes últimos anos.

Depois de terem percorrido a freguesia, constatarem que todas as povoações foram contempladas com boas estradas e outros melhoramentos, que se encontram à vista.

Ainda há muito para fazer, mas espera-se que esta freguesia vá ter outros melhoramentos, que servirão para dar uma maior comodidade a toda a população, que bem a merece, porque tem estado sempre presente, quando é chamada a servir a Nação.

Uma nação será grande, se os seus filhos auxiliarem os seus dirigentes, e portanto contribuirão para um maior progresso e em prol de um Portugal maior.

Novas Obras

Consta que a Junta de Freguesia de Vila Facaia, constituída pelo Prof. Afonso Lopes da Costa, Manuel Henriques Marques e António Tavares de Carvalho, preparam

beiros seriam de facto merecidamente homenageados com um jantar que terá lugar no dia 31 de Dezembro, integrado no Natal do Bombeiro.

Sua excelência aproveitou a oportunidade para então anunciar a construção do novo Quartel, a que os Bombeiros têm direito, e que deverá ser construído em 1793 devido à demolição da sede actual, e manifestou a sua admiração pela valorosa Corporação.

Por VILA FACAIÁ

um plano de obras para o próximo ano de 1973, que ficará a marcar uma nova era na freguesia. Oxalá que sim.

Feira de Santa Catarina
Vai realizar hoje, nesta Vila, a Feira anual de Santa Catarina, que se espera ser muito concorrida.

Costumam aparecer muitos apreciadores das saborosas sardinhas e castanhas e da deliciosa água-pé.

Regresso do Ultramar

Regressou do Ultramar, da Província de Moçambique, o nosso estimado amigo, Afonso Rui Oliveira Lopes da Costa, acompanhado de sua mulher D. Maria Emília Nogueira Oliveira Lopes da Costa, que cumpriu o serviço militar com zelo e dedicação. Após três meses de repouso, fixou a sua residência em Santo Tirso, aonde vai iniciar a sua profissão de Técnico de Engenharia de Máquinas e Electricidade, na Fábrica «Sofil».

Estamos convictos que o Sr. Rui Lopes da Costa, desempenhará as suas funções com brio profissional.

Jorge David Campos

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo, Furiel Miliciano, Jorge David Campos, que se encontra a prestar serviço militar em Cabinda.

Falecidos

Manuel Lopes de Paiva

Faleceu Manuel Lopes de Paiva, casado com Olinda Lopes de Paiva, no lugar de Vila Facaia. O saudoso extinto, que foi sempre estimado e considerado na freguesia, era pai de Ovídio, Abílio e Afonso Lopes de Paiva e de Helena e Isilda Lopes de Paiva.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Manuel Antunes

Faleceu na sua residência em Vila Facaia, Manuel Antunes, casado, agricultor, que foi sempre muito respeitado. O falecido era pai de José Antunes de Carvalho e de Manuel Antunes de Carvalho, aquele Policia de Segurança Pública e este Carteiro dos C. T. T..

Apresentamos sentidos pensamentos à família de luto.

Do correspondente, Afonso L. da Costa

Intervenção cirúrgica de urgência

Numa Clínica de Coimbra foi operada de urgência a Senhora D. Maria da Conceição Santos, viúva, proprietária, e residente no lugar da Ribeira de S. Pedro.

A intervenção cirúrgica foi coroada de êxito, a ela tendo assistido os distintos médicos e Irmãos Sr.ºs Doutores Luís Frias Fernandes e Jorge Frias Fernandes.

À Senhora D. Maria da Conceição Santos, desejamos franca convalescência.

Pela Redacção

Francisco António

Deu-nos o prazer da sua visita, na passagem por esta vila, o Sr. Francisco António de Escalvos Cimeiros, o que agradecemos.

JOSE PEDRO MACHADO

Depois de alguns dias retido no leito, devido a arreliante enfermidade, regressou à sua vida comercial o Sr. José Pedro Machado, sócio gerente da firma J. Machado, L.da com sede nesta vila

Desejamos-lhe continuação das melhoras

Gente Nova

No dia 31 de Outubro, no Instituto Maternal de Coimbra, nasceu uma criança do sexo masculino à qual foi dado o nome de Luís Alberto.

E' filho da Senhora D. Maria José da Silva Mendes e do Sr. Manuel Ferraz Mendes do lugar das Bairradas desta freguesia.

D. Maria dos Remédios da Silva Furtado

Encontra-se internada numa Casa de Saúde de Coimbra a Senhora D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, empregada de balcão nesta vila.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Assine este JORNAL

Separar o trigo do joio // Uma tarefa imprescindível nesta época conturbada

«Ser desertor é um ferrete de ignomínia. E nos momentos de mobilização nacional não se deserta apenas ao fugir ao cumprimento dos deveres para com a Pátria nas Forças Armadas: a Pátria impõe deveres a todos os seus filhos, mesmo não militares. E, na hora que se passa, os deveres para com a Pátria são, mais do que nunca, indiciáveis; os deveres para com Portugal são deveres sagrados por cujo cumprimento os portugueses de hoje responderão perante as gerações vindouras—perante o tribunal austero e implacável do futuro!». Com estas palavras do Senhor Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Dr. Marcelo Caetano abre o seu livro «SERVIR A PÁTRIA», o notável escritor Ruiy Acácio. Ruiy Acácio dedica esta obra, que há pouco recebemos na nossa Redacção, «à juventude portuguesa» e às suas netinhas «Ana Margarida, Patrícia Cristina e Sofia». Apresenta-nos, de início, esta verdade, que merece apontamento nestas colunas:

«A educação da juventude é a única e verdadeira vitória da esperança. Nem sempre se perde em ler um livro, pois que nos conduz a formas superiores de vida que atravessam a matéria das próprias folhas impressas e animam o nosso pensamento, em verdadeiro progresso interior».

Se, de facto, «nem sempre se perde em ler um livro», é, infelizmente, através da leitura da maior parte dos livros e também da leitura da maioria dos jornais, revistas e outras publicações que por aí fora se espalham a esmo que têm penetrado o em larga medida nos espíritos—e acentuadamente no espírito da nossa juventude—as doutrinas pestilentas do materialismo «ateu e disolvente» que vem desagregando a sociedade do nosso tempo e preparando o terreno, com lentidão mas com eficácia, para fazer reinar entre

nós, como já reina em numerosos outros pontos do Globo, a absoluta anarquia, que termina—e é esse o objectivo que pretende atingir—no estabelecimento da férrea ditadura da foicinha e do martelo. Não foi mera retórica mas uma série adevérentia o que nos disse, sobre este aspecto, em Almada, em 18 de Junho, o Senhor Presidente do Conselho: «Nunca a anarquia resolveu nenhum problema—nem sequer o fazer tábua rãza do existente facilitou o encontro de soluções valiosas. Estamos, todavia, perante um renovo da acção revolucionária armada que, desde sempre, constituiu o ideal dos grupos da extrema esquerda em Portugal. E essa acção revolucionária é preparada, ajudada e estimulada por enorme esforço de propaganda que utiliza não só o pasquim clandestino, como a literatura, o teatro, o cinema, os boletins de informação de certos organismos e hordas inimigas neste campo».

A própria escola está largamente infectada. Cada vez se torna mais necessário, portanto, levantar barreiras inexpugnáveis que sustentem o avanço das hordas inimigas neste campo. Cada vez se torna mais necessário lançar neste campo, uma contra-ofensiva salvadora, contra-ofensiva que reconquiste tantas posições perdidas na formação moral e intelectual das novas gerações—as gerações que amanhã hão-de assumir a responsabilidade de garantir a sobrevivência da Pátria ou deixa-la tombar, destrocada, no túmulo. Não nos faltam, bem vistas as coisas elementos valiosos para esse efeito, como o escritor Ruiy Acácio, cujo livro que gentilmente no ofertou nos suscitou estas descoloridas linhas. Separemos o trigo do joio e utilizemos nessa imprescindível tarefa as poderosas armas que temos deixado nas mãos adversárias; a Imprensa, a Rádio e a TV.

Leonídio de Vasconcelos